

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

A DEVALUAÇÃO



OS TRABALHADORES IMMIGRADOS DOBLEMENTE VÍCTIMAS

8 de setembro :

JORNADA INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

O dia 8 de Setembro, foi proclamado pela UNESCO (JORNADA INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO).

Nesta ocasião, a Federação Sindical Mundial, lançou um importante apelo à acção pela liquidação desta miséria que é o analfabetismo em pleno século XX.

Como a F.S.M., a C.G.T. reclama:

- a inclusão nas convenções colectivas de cláusulas que obriguem os patrões a assegurar a alfabetização funcional dos trabalhadores imigrados que eles empregam.
- a ceder um tempo livre aos trabalhadores imigrados e aos professores, sem perda de salários, assim como locais convenientes para o efeito.
- a participação das centrais sindicais representativas, nos Comités nacionais de alfabetização, dos quais a UNESCO recomenda a sua criação em cada país.
- o aumento das verbas destinadas à alfabetização funcional e de escolaridade das crianças, reduzindo para isto, as verbas destinadas às despesas militares.
- a organização de estágios para a formação de professores de alfabetização.

A C.G.T. reclama ainda, a atribuição de subvenções por parte dos Fonds d'Action Sociale, assim como outras associações privadas e confessionais, com o único fim de desenvolver os cursos de alfabetização.

Dos dois milhões de trabalhadores imigrados que vivem em França, um milhão são analfabetos.

Não há dúvida que este problema lhes concerne muito particularmente, todos nós conhecemos as consequências dramáticas que isto representa para eles que são as vítimas desta situação.

Motivo pelo qual, o 8 de Setembro deve ser marcado pela vontade dos trabalhadores imigrados e das organizações da C.G.T. de ver o governo e o patronato tomar as medidas que se impõem. É um

problema de justiça e de humanidade, porque os trabalhadores imigrados devem ser considerados como homens e não como máquinas de produzir super-benefícios.

A C.G.T. sugere que no dia 8 de Setembro, nas empresas e chantiers onde se encontram trabalhadores imigrados, se organize uma campanha pela satisfação das reivindicações mencionadas.

Trata-se:

- de intervir junto das direcções, de diversas maneiras; depósito das reivindicações sobre a alfabetização, abaixo assinados delegações, etc...
- organizar delegações para irem junto das câmaras patronais, das administrações públicas (mairies, prefectures), dos deputados, etc...

A C.G.T. pela sua parte, intervirá especialmente junto do governo, do Conseil National du Patronat Français, do Fonds d'Action Social para que seja dada satisfação á estas legítimas reivindicações.

Estas intervenções serão seriamente eficazes porque serão apoiadas pela acção dos trabalhadores imigrados, principais interessados.



Um livro que se deve ler e fazer ler

Acaba de ser posto à venda ao público, um livro de Henri Krasucki, intitulado, LES SYNDICATS ET LUTTE DE CLASSES, que nos dá uma ideia clara dos problemas de hoje. Este livro analisa profundamente os acontecimentos de Maio-Junho de 1968 e explica sem rodeios, quem foram os responsáveis numa crise que paralizou toda a economia nacional, explica também a justiça do movimento reivindicativo e como certos elementos o pretendiam desviar da sua justa orientação.

Este livro pode ser procurado junto das direcções sindicais C.G.T., dos difusores da revista Vie Ouvrière, ou ainda do (33, rue Bouret, Paris 19^{me}) CCP 21.070.18, Paris. Para encomendas em conjunto, um volume costa 2 Fs.

Alto à repressão contra os trabalhadores imigrados. A C.G.T. intervém junto do Ministério do Interior

Além das cartas de Georges Seguy, Secretário Geral da C.G.T., ao primeiro Ministro e ao ministério do Interior, uma delegação conduzida por Marcel Caille, Secretário da C.G.T., e composta além do primeiro, com Pierre Calderrara e Maître Boitel, foi recebida pelo Director da reglamentação no Ministério do Interior.

A delegação da C.G.T., levantou uma vigorosa pretesta contras as persiguições judiciais ao encontro do Director do jornal da C.G.T. em lingua espanhola (UNIDAD). A delegação interveio ainda, contra os múltiples atentados dos quais são vítimas os trabalhadores imigrados pelas suas actividades sindicais e contra o retiro da nacionalidade francesa por motivos identicos, assignação em residência vigilada e muitas outras pressões.

O Director da reglamentação, comprometeu-se a revisar todas estas questões levantadas.

Permanências na Seine-Saint-Denis

Para ajudar a resolver os vossos problemas, a C.G.T. acaba de crear uma serie de permanências em lingua portuguesa, nas seguintes UNIONS LOCALES C.G.T.

AUBERVILLIERS : 13, rue Pasteur : todas as sextas-feiras, das 17,30 ás 19 horas.

PANTIN : 46, avenue Edouard-Vaillant : todos os sabados, das 14 ás 16 horas.

SAINT-DENIS : 4, rue Suger : todas as terças-feiras, das 17,30 ás 19 horas.

SAINT-OUEN : 30, rue Ambroise-Croizat : todas as terças-feiras, das 17,30 ás 19 horas.

LA COURNEUVE : 26, rue de la Convention : todas as sextas-feiras, das 18 ás 19 horas.

MONTREUIL : 14, rue Alexis-Pesnon : todas as terças-feiras, das 18,30 ás 20 horas.

AS CONSÊQUÊNCIAS DA DEVALUAÇÃO :

É este o texto da carta que o Bureau Confederal dirigiu ao Ministro das finanças no dia 13 de Agosto.

Não se deve esperar o regresso de todos os trabalhadores que actualmente se encontram em férias, para dar início por toda a parte onde seja possível, a uma campanha de protestos entre os trabalhadores imigrados; abaixo assinados devem de ser enviados ao Ministro das finanças e a carta enviada ao Ministro, deve servir-nos como base para enviar delegações junto dos consulados etc.

Esta campanha, faz parte da batalha geral que conserne o conjunto dos trabalhadores

A CARTA

Paris 13 de Agosto de 1969

Senhor Ministro das Finanças

93, rue de Rivoli, PARIS-1er.

Senhor Ministro,

O Bureau Confédéral da C.G.T., reunido a 11 de Agosto, ao confirmar a declaração feita pelo seu Secretário geral Georges Seguy, decidiu protestar contra a decisão de devaluar o franco e as consequências nefastas que esta vai trazer aos trabalhadores.

É sblinhou a urgente necessidade de negociações em vista de restabelecer o poder de compra dos assalariados, reformados e pensionados e de preservar as consequências da sobida dos preços por meio dum sistema de escala movél.

Mas há uma categoria de trabalhadores, que é doblemente vítima das medidas tomadas pelo Presidente da República e pelo governo, que são os trabalhadores imigrados.

O primeiro Ministro, indicou no seu discurso do 26 de Junho na Assembleia nacional, que não esqueceria estes trabalhadores estrangeiros, que assumem na nossa economia os trabalhos mais peníveis, dos quais as condições de acolho devem de ser melhoradas.

OS TRABALHADORES IMIGRADOS SÃO AS PRIMEIRAS VÍCTIMAS DA DEVALUAÇÃO

OS TRABALHADORES IMIGRADOS E SUAS FAMILIAS, SÃO : as primeiras vítimas da devaluação do Franco. Para os trabalhadores imigrados, o resultado da devaluação do Franco, já está sendo cruelmente sentido, assim como para os trabalhadores fronteiriços e suas famílias.

Os trabalhadores argelinos, italianos, espanhóis, marroquinos e portugueses... que trabalham em França, enviam para as suas famílias depois de enormes sacrificios, tudo o podem dos seus salários. Com a devaluação do Franco, estes trabalhadores, vêm arputadas as suas por eles enviadas, de mais de 12 %.

Para os trabalhadores fronteiriços, belgas, italianos et espanhóis, a devaluação, traduz-se numa diminuição dos seus salários.

A C.G.T. não pode admitir ao encontro dos trabalhadores, que não são em nada responsáveis dos resultados duma política económica e social retrograda, da qual eles sofrem as consequências e por tal a condenam.

O governo francês, deve tomar urgentemente as disposições necessárias, para que as percas dos trabalhadores imigrados e fronteiriços como consequência da devaluação, sejam compensadas.

Além-disso, medidas não menos urgentes, devem de ser tomadas no que conserne as viúvas e orfãos, os reformados, pensionados e acidentados de trabalho, titulares duma pensão ou renda do regime francês de Previdência Social. Para que em caso algum, os seus direitos sejam atingidos pela devaluação.

A C.G.T. DIRIGE-SE AO MINISTRO DAS FINANÇAS

Ora, para a quase totalidade dos imigrados e fronteiriços, esta medida, traduziu-se brutal e imediatamente, numa perca de 12 % aproximadamente sobre os salários que estes enviam para as suas famílias que ficaram nos países de origem e igualmente no que conserne as prestações sociais, pensões, reformas, cuidados médicos etc. para aqueles que trabalharam em França e regressaram depois ao seu país.

Desta maneira, os trabalhadores imigrados que já são vítimas de numerosas discriminações, não sómente sofrerão as consequências que atingem o conjunto dos trabalhadores, mas ficam ainda sujeitos a uma doble penalidade.

Motivo pelo qual, o Bureau Confederal da C.G.T., reunido a 13 de Agosto, estima que medidas particulares, devem ser tomadas com urgência a fim de remediar esta situação dolorosa que atinge os trabalhadores imigrados, fronteiriços e suas famílias.

O Bureau C. da C.G.T., reclama principalmente, que seja fixada uma taxa preferencial para a transferência de fundos operados pelos trabalhadores imigrados.

Esta medida é justa e possível. Basta recordar que ela foi aplicada após a libertação, resultada dum acordo de mão de obra franco-italiano, concluída pelo Ministro do Trabalho Ambroise Croizat.

O governo soube encontrar os meios para subvencionar os productos agrícolas do Mercado Comun importados pelo nosso país. Podia igualmente encontrar uma solução para melhorar a situação particularmente penível destes trabalhadores.

Em todo caso, as consequências da devaluação não devem afectar os abonos de família versadas para as crianças que vivem nos países de origem, as quais são já atingidas por abatimentos inadmissíveis.

Esperando uma solução favorável á nossa demanda, queira receber senhor Ministro, a expressão da nossa distinguida consideração.

Pelo Bureau Confederal da C.G.T.,

Jean-Louis MOYNOT,

Secretário Confederal.

O trigéssimo-sétimo congresso confederal da C.G.T.

TRIBUNA DE DISCUSSÃO

Do dia 16 ao 21 de Novembro do ano em curso, terá lugar em Vitry-sur-Seine (Val-de-Marne), o trigéssimo-sétimo Congresso Confederal da C.G.T.

Nele participarão mais de 1.000 delegados, vindos de todas as regiões da França, de todas as profissões et de todas as camadas sociais : Jovens, mulheres, imigrados, técnicos, cuadros et engenheiros.

O Congresso, que é a mais alta instância da C.G.T., examinará a actividade dos anos decorridos depois do trigéssimo-sexto Congresso, ...as traçará igualmente a orientação para os dois anos futuros.

Um projecto de documento e de modificação dos estatutos da C.G.T., está submetido á discussão de todos os seus aderentes.

Os trabalhadores imigrados estão particularmente interessados pelos problemas que lhes concernem, como todos os trabalhadores. Além disso, eles têm reivindicações particulares.

É por este motivo que os leitores dos jornais em lingua meternal, sindicados na C.G.T., poderão dar a sua opinião, fazer as suas sugestões e proposições sobre todos os problemas que concernem os trabalhadores, assim como os que interessam os imigrados e suas famílias.

Para tal, nós abriremos uma tribuna de DISCUSSÃO no proximo número do jornal.

Nós convidamos todos os sindicados a nos escreverem neste sentido que estamos certos lhes interessa bastante.

A CONVENÇÃO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL FRANCO-PORTUGUESA

DISCRIMINAÇÕES DESHUMANAS, os governos francês e português, felicitam-se das disposições tomadas para assegurar aos trabalhadores dos dois países, a igualdade de tratamento no que se refere a legislação de Previdência Social em vigor em cada um destes países. Ora, a convenção geral de Previdência Social assinada entre os representantes da República francesa e do chefe do Estado português, que se declaram animados pelo desejo de melhorar a situação das famílias que ficaram num dos dois países, das quais os chefes se ausentaram para o outro, comportam discriminações que a C.G.T. tem vindo denunciando constantemente e que é indispensável a sua supressão.

Esta convenção de Previdência Social, reteve o princípio da reciprocidade, isto é,

permite aos trabalhadores portugueses e franceses que transferiram a sua residência dum país para o outro, de beneficiarem da igualdade de tratamento em matéria de Previdência Social e de manter os seus direitos adquiridos ou em curso de aquisição a título da sua actividade salarial.

Naturalmente, esta convenção interessa sobre tudo, os trabalhadores portugueses que emigram para França, visto que um número infimo de trabalhadores franceses, emigram para Portugal.

Esta convenção, cobre as diferentes ramas da Caixa de Previdência Social: enfermidade, maternidade, falecimento, invalidez, acidentes de trabalho, doenças profissionais, velhice e prestações familiares.

Ela assegura uma certa protecção social aos membros da família, que ficaram em Portugal, pela atribuição dos cuidados de saúde e prestações familiares durante um prazo de seis anos.

Na realidade, não existe igualdade se não quando as famílias dos trabalhadores portugueses residem em França.

A C.G.T. não pode admitir que os direitos sociais dos trabalhadores portugueses e das suas famílias, sejam submetidos a esta ideia de reciprocidade, que deve obrigatoriamente ter em conta as duas legislações sociais diferentes, partindo do princípio mesmo, de que a legislação portuguesa, é menos vantajosa do que a francesa, (40 anos de fascismo é bastante pesado).

A Previdência Social, posta em causa a cada instante pelo governo francês, é além disso uma das grandes conquistas de classe operária deste país. Ela tem por fim levar às famílias dos trabalhadores a maior protecção possível.

Este objectivo não pode ser atingido enquanto houverem discriminações contra uma parte da classe operária! que os trabalhadores sejam originários de Portugal, Espanha, Argélia ou de qualquer outro país, que as suas famílias residam em França ou nos diferentes países de origem.

A C.G.T. considera que os direitos sociais dos trabalhadores portugueses ou outros imigrados, não devem depender senão duma só legislação, aquela à qual eles estão submetidos pela abrigatiedade das suas cotizações, isto é, a legislação francesa e que esta lhes dê assim os mesmos direitos que os trabalhadores franceses.

1º O caso dos acidentes de trabalho para os que voltam para Portugal. O trabalhador português que não pode continuar a exercer um trabalho depois de ter tido um acidente grave, é enviado para Portugal viver junto da sua família. Precisamente no momento em que este trabalhador se encontra diminuído física e moralmente e que não tem outra receita além da sua pensão de acidente de trabalho, para assegurar a sua existência tal como a da sua família. A Previdência Social, aplica-lhe uma penalidade tão desumana e inadmissível.

Ao aplicar a convenção de Previdência Social franco-portuguesa, a caixa francesa, suprime à família do accidentado o direito ao reembolso das prestações de enfermidade e maternidade. Isto no momento em que esta tem mais necessidade de ser protegida, é que deixa de ter protecção. Como poderá esta família a partir de então, em caso de doença, fazer face às despesas médicas e farmacêuticas, hospitalização para si e para os seus ou em caso de nova maternidade. Mas isto não é tudo.

Ao mesmo tempo a caixa francesa, suprime-lhes os já magros abonos de família.

Nestas condições, como pode viver uma família, criar os filhos e assegurar-lhes uma educação? A pensão não é suficiente.

É necessariamente urgente modificar esta convenção no interesse das vítimas dos acidentes de trabalho. A responsabilidade total, cabe aos dois governos.

2º O caso das viúvas e orfãos.

Quando um trabalhador português morre dum acidente de trabalho, a Previdência Social francesa, suprime à viúva e aos orfãos, em caso de viverem em Portugal, todos os subsídios.

É assim, que ao perderem o chefe de família, muitos lares ficam condenados à miséria e ao desespero.

Estas disposições, não asseguram a protecção que lhes é dívida às famílias dos trabalhadores portugueses, elas não têm absolutamente nada de social, é necessário uma nova convenção que garanta uma verdadeira protecção, na base da igualdade de direitos com os trabalhadores franceses e suas famílias.

A aplicação deste princípio, não seria outra coisa senão, uma medida de justiça.

O HOMEM SOBRE A LUA

O Bureau Confederal da C.G.T., enviou a seguinte mensagem aos três astronautas, N. Armstrong, E. Aldrin e M. Collins: O Bureau Confederal da C.G.T., sauda o cumprimento desta exploração na pessoa de Armstrong, Aldrin e Collins.

Nesta mensagem, o Bureau Confederal, exprime a sua admiração pelo sucesso de APOLLO II, desejando que esta chegue até aos sábios, engenheiros, técnicos e operários americanos que permitiram os primeiros passos do homem sobre a LUA.

Este sucesso que testemunha o caminho percorrido pela ciência universal, confirma as imensas possibilidades que o progresso científico oferece ao homem para exploração do mundo e uma aplicação pacífica e humanitária.

Paris, 24 de Julho de 1969.

VIETNAM

O GOVERNO REVOLUCIONÁRIO PROVISÓRIO DO VIETNAM DO SUL AGRADECE À C.G.T.

O presidente da C.G.T., Benoît Frachon, recebeu um telegrama de Huynh Tan Phat, presidente do Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnam do Sul.

No conteúdo do telegrama, Huynh Tan Phat acusa a recepção dum mensagem de felecidade que a C.G.T. dirigiu ao Governo Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul no momento da sua constituição. O presidente Huynh Tan Phat, comunica a Benoît Frachon, a emoção da população e do seu governo ao receber esta mensagem que lhes assegurava igualmente, a continuidade do desenvolvimento das

actividades em apoio da justa luta do povo sulvietnamita até à vitória final.

PARA NÓS, diz o telegrama do presidente do Governo Revolucionário, É UM ENCORAJAMENTO E UM APOIO PRECIOSOS DOS TRABALHADORES DA FRANÇA.

Huynh Tan Phat, conclui com estas palavras: **EM NOME DA POPULAÇÃO E G.R.P., NÓS FAZEMOS CHEGAR PELO VOSSO INTERMÉDIO, A C.G.T. CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO E A TODOS OS TRABALHADORES DA FRANÇA, OS NOSSOS MAIS PROFUNDOS E SINCEROS AGRADECIMENTOS.**



((Luto académico na universidade do Porto))

Greves, plenários, manifestações

O reitor polícia, fez apelo à polícia de choque, que sob as ordens directas do comandante da P.S.P., acodiram ali imediatamente dezenas de praças ocupando a Faculdade de Ciências do Porto onde cerca de 1.000 estudantes realizavam um plenário. Os estudantes foram brutalmente agredidos, assim como numerosas pessoas que se acercaram indignadas pelo que ali se estava passando.

Os estudantes reagiram imediatamente, em número de 2.000 reunidos em novo plenário, enviaram a Marcelo Caetano, um telegrama de protesto reclamando a demissão do reitor polícia, enviaram também a mesma reclamação ao Senado Universitário, esta exigência foi aprovada unanimemente por uns 2.000 votos. Foi também aprovado um documento em 8 pontos para a eleição de 3 elementos para a Comissão Nacional, o ((luto académico foi ratificado pelo plenário, mas entretanto este já tinha começado em várias escolas, fixando o dia do protesto para o 6 de Março.

A fim de confraternizarem, os 2.000 estudantes dirigiram-se para a Cantina do CUP num cortejo silencioso, o que suscitou o completo apoio da população. Nova intervenção da polícia que cercou o edifício e prendeu 2 estudantes. Foi imediatamente criada uma comissão de delegados que se dirigiu ao vice reitor exigindo a imediata retirada da polícia e a libertação dos seus colegas presos. Os estudantes só abandonaram o local depois de satisfeitas as suas justas reivindicações.

Foi seguido com amplitude em todas as Faculdades o ((Dia de Protesto)): greves em ciências e em Farmácia a 100 %, em Economia 85 %, em Engenharia 95 % e em Medicina 80 %, comícios e reuniões gerais na quase totalidade das escolas, assim como no Instituto Industrial do Porto e vários liceus. Contra a atitude policial do reitor, o envio dum protesto ao Ministro da Educação foi decidido em Belas-Artes, numa aula magna convocada pelos professores.

Foi realizado um terceiro plenário, no qual participaram cerca de 2.500 estudantes, uma delegação de Coimbra e outra de Lisboa, compostas por dezenas de estudantes, estiveram também presentes. Tal como ficou aprovado pelo envio de telegramas de parte dos estudantes do Instituto Superior de Agronomia, os estudantes do Porto contam com um grande apoio, no Instituto Superior Técnico, em Reunião Geral de alunos, em reunião de sócios da sua Associação, e dos corpos dirigentes da lista vencedora da Associação Académica de Coimbra.

Ao Ministro da Educação Nacional, um abaixo-assinado, com numerosas assinaturas de democratas, os signatários declararam-se solidários com os estudantes do Porto. Os estudantes do Porto, consideram que é urgente a legalização das suas associações como uma das condições fundamentais para normalizar a vida académica.

Os estudantes do Porto deram um importante passo pelo desenvolvimento do seu movimento à escala nacional, na luta contra a provocativa repressão fascista, pela autonomia da Universidade, pela reforma democrática do ensino.

AMERICA LATINA

Ninguém, até mesmo na capital dos Estados Unidos, ignora a importância dos últimos acontecimentos na America Latina. Nixon confiou ao senhor Rockefeller, a delicada missão de encontrar-se sucessivamente com os governos dos diferentes países desta região do mundo, considerada como segura para o imperialismo nortamericano. O objectivo destas entrevistas, era de estudar as medidas adequadas a freinar os movimentos populares que ameacem directamente os interesses nortamericanos.

Mas este passeio não permitiu repôso ao senhor Rockefeller. Manifestações, greves, cidades em estado de alerta, afrontamentos sangrentos entre as populações e as forças armadas.

Esta situação, obrigou o envio de Nixon a interromper o seu recorrido a fim de tomar uma orientação diferente. Mas ao mesmo tempo, produzia-se ao nível dos governos desta zona, um importante acontecimento.

Na ilha da Trinidad, os ministros das finanças de vinte países da America latina, elevavam pela primeira vez a sua voz, contra a feróz exploração da qual os seus países respectivos, são vítimas por parte dos Estados Unidos que pretendem (ajudalos) enquanto roubam todas as suas riquezas naturais.

Mas o governo nortamericano, considerando que era necessário continuar o desafio, custasse o que custasse, Nixon, envia da novo o senhor Rockefeller para o Uruguay, Brasil, Argentina a Mexico, a fim de que este podesse terminar a sua viagem. Mas tal como tinha acontecido durante a primeira parte do seu passeio, o senhor Rockefeller defrontou-se imediatamente com outra importante vaga de greves, manifestações e cidades em prevenção.

Estas grandes lutas, revelam uma crise profunda na qual se entraram as relações entre o imperialismo americano e os Estados da America latina.

Esta luta, que vai de simples greves à luta armada, segundo os países, põe em causa a dominação política, economica e militar dos Estados Unidos pelos povos de todo um continente.

Esta luta não nos é indiferente, mas ao contrário, é um poderoso sentimento de solidariedade e fraternidade que se desenvolve em nós para com os nossos irmãos latinoamericanos e uma grande esperança que nos anima a todos, porque o seu combate, é o nosso combate, como é o dos nossos irmãos vietnamitas, confrontados com o mesmo inimigo, assim como o combate de todos os povos oprimidos do mundo.

DO ESCANDALO DOS FOYERS AO CASO BOUBACAR BATHILY

Centenas de milhares de trabalhadores imigrados estão albergados em condições desumanas e escandalosas. Estes trabalhadores, têm como teto, as bidonvilles, barracamentos, fábricas desafectadas, caves e foyers infestados.

Estes trabalhadores entassados em locais exigu-os, são obrigados a viverem em condições terríveis, como são os casos dos foyers de Ivry e de Saint-Denis, na região parisiense, para não citar outros exemplos.

Fábricas desafectadas, são pomposamente baptizadas de foyers d'accueil ou de albergues. Estes dormitórios, estão geralmente desprovidos dum mínimo de instalações sanitárias. No foyer de Ivry, há sómente cinco W.C. e duas torneiras de água potável para 550 ocupantes, o lençois são mudados cada 40 dias, as mantas nunca são lavadas, não há água quente nem duche...

Construídos pelos patrões com a ajuda do Estado, ou ainda explorados por sociedades imobiliárias, estes foyers constituem igualmente um instrumento de controle e de sumissão a vontade dos patrões. O patronato escolhe para a direcção e vigilância dos foyers, pessoal da sua confiança, ele tende a crear entre os trabalhadores imigrados um espirito de sumissão que agravará ainda mais as condições de exploração de que são vítimas nas empresas.

As condições peníveis, por vezes insuportáveis, que são obrigados a suportar os inquilinos, tornam-se ainda mais pesadas pela prática geral dos atentados às liberdades individuais e colectivas dos trabalhadores, pela aplicação de reglamentos internos.

Para os exploradores, a sua única preocupação, é de amassar somas incríveis. Por exemplo, nos foyers des Ponceaux em Aubervilliers, na Seine-Saint-Denis, são entassadas oito pessoas numa peça da qual a renda costa entre 320 e 400 francs por mês.

Além da brutal exploração que estes trabalhadores sofrem nas empresas, antes de enriquecimentos consideráveis para o patronato, são ainda burlados nos foyers, onde na maior parte dos casos, vivem amontoados como gado. Os imigrados e particularmente os africanos, são também objecto de vergonhosas campanhas racistas.

● CONTRA O DIREITO E A JUSTIÇA.

Há elementos empenhados em desenvolver a repressão contra os trabalhadores imigrados em luta pelas suas reivindicações. Grupos fascistas que deversam sem vergonha o ódio racial. O governo, tem pela sua actitude, uma grande responsabilidade no que concerne as condições de albergue dos trabalhadores imigrados em França.

O governo e o patronato, são os únicos responsáveis desta situação que é a vergonha duma sociedade em pleno século XX e que se proclama civilizada.

É com justa razão que os trabalhadores imigrados, junto às organizações da C.G.T., aos seus eleitos e às associações democráticas, tomam nas suas mãos os seus próprios problemas e lutam pela melhoria das suas condições de alojamento.

● BOUBACAR BATHILY saio da prisão.

Depois de várias demarchas junto do director do foyer para que fossem melhoradas as condições de albergue, demarchas que nunca tiveram uma solução satisfatória, os trabalhadores africanos de Saint-Denis, decidiram passar à acção e bloquearam o pagamento da renda do foyer.

Entenderam desta maneira, protestar contra a subida dos preços do aluguer e exigir que fossem melhoradas as suas condições de existência.

O gerente do foyer, com a ajuda da Prefecture de Police, tentou esmagar a acção reivindicativa dos habitantes do foyer. Sanções administrativas foram tomadas ao encontro dos trabalhadores africanos que tomaram a iniciativa de defender os seus camaradas.

Nada justifica a intervenção da policia num caso de carácter jurídico

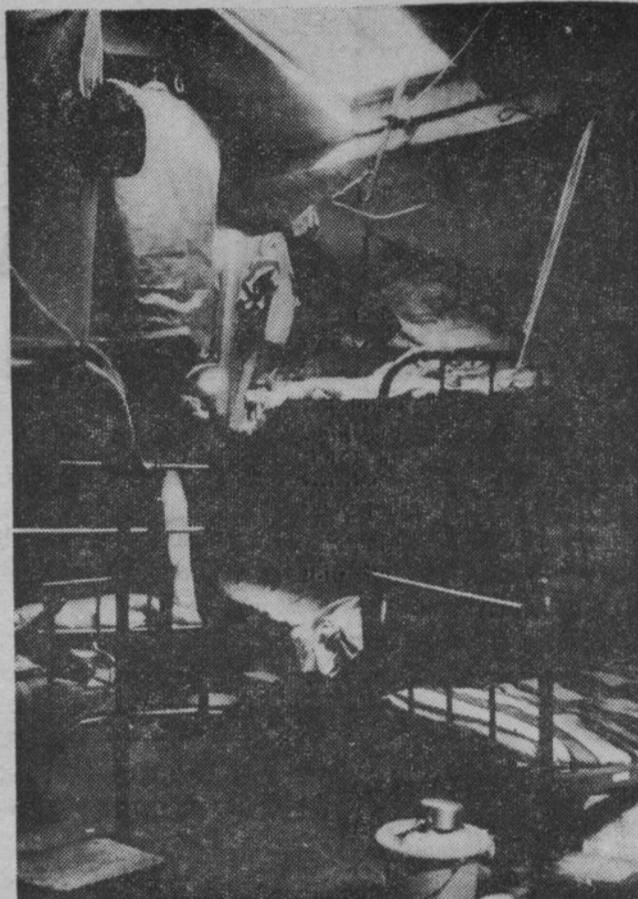
O problema financeiro do jornal (O Trabalhador)

Visto que a C.G.T. tem enormes gastos suplementários para imprimir o nosso jornal, isto cria naturalmente, um problema financeiro. A C.G.T. pensa que devem ser organizadas festas e outras iniciativas com o fim de recolher fondos para o nosso jornal. Mas além disso, a C.G.T. dirige-se aos leitores do TRABALHADOR, que queiram fazer

donativos, que o podem fazer enviando as quantias desejadas a (Compte Courant Postal de la C.G.T. N° Paris 62-84). Precisar pour le journal « O Trabalhador ».

A C.G.T. agradece às pessoas que já o têm feito e as que o venham a fazer.

Ajudar O TRABALHADOR, é ajudar-se a si mesmo a estar bem informado.



As condições internas do foyer de Ivry que avverga 550 pessoas

e sindical. Sem se quer permitir aos interessados apresentarem a sua defesa e serem escutados, o Ministro do Interior, apoiando-se na ordenança do 22 de Novembro de 1945, expulsou dois trabalhadores malienses. O primeiro BOUBACAR TRACE, foi preso no próprio local de trabalho como um vulgar malfeitor, conduzido ao aeroporto e metido num avião que partia para o Mali.

O segundo GANDECA KOLY, foi preso à saída do Hospital em que seguia um tratamento e expulso.

O terceiro BOUBACAR BATHILY, francês de origem africana, operário da fábrica Renault de Billancourt, foi preso e transferido diante do Juiz de Instrução, que o inculpa de ter ameaçado de morte o gerente do foyer, argumento que deixa muitas dúvidas. Entre tanto a Renault, despedia este trabalhador encarcerado na prisão de Fresnes.

Mas os trabalhadores da fábrica Renault, as organizações da C.G.T., organizações democráticas, a população e a Municipalidade operária de Saint-Denis não viram as coisas da mesma maneira. Animados por profundos Sentimentos de amizade e solidariedade, têm uma concepção diferente do que deve ser um justo acolhimento e da justiça, fizeram tudo o que estava ao seu alcance para anular a expulsão e fazer sair da prisão BOUBACAR BATHILY.

● A INTERVENÇÃO DA C.G.T.

O sindicato C.G.T. da fábrica Renault, iniciou uma campanha de informação e de protesto. Milhares de assinaturas foram recolhidas nas empresas e dirigidas às administrações públicas.

Em nome do Bureau Confederal, Marcel Caille, Secretário confederal, ao conduzir uma delegação ao Ministério do Interior, protestou contra as medidas arbitrárias e interveio junto do representante do Ministro para que as medidas administrativas tomadas contra os trabalhadores africanos sejam anuladas, para que cesse o escândalo dos foyers e para que sejam tomadas medidas a fim de que sejam melhoradas as condições de estadia dos trabalhadores imigrados. A delegação da C.G.T., insistiu sobre a necessidade de abrogar a ordenança do 22 Novembro de 1945 e para que os trabalhadores imigrados possam beneficiar dos direitos comuns aos cidadãos franceses sem terem de viver sob um regime de excepção que lhes é reservado e para que estes possam escolher um advogado para se defenderem.

● A LUTA DA OS SEUS FRUTOS.

Ante a acção vigorosa dos trabalhadores, da C.G.T., das organizações democráticas e da Municipalidade operária de Saint-Denis e ainda da inérgica intervenção dum Deputado comunista, o governo recuou.

BOUBACAR BATHILY saio da prisão e foi reintegrado ao seu trabalho. A Renault por sua parte, comprometeu-se a examinar o problema de alojamento dos trabalhadores imigrados que ela emprega a partir dos mês de Setembro.

O Ministro do Interior informou a C.G.T., de que a memória que ésta lhe remeteu, concernente a um foyer serie de Ivry, está sendo atentivamente, objecto de um exame e que o gerente do mesmo, foi convidado a renunciar ao aumento da renda e a tomar uma de medidas tendentes a remediar as condições de higiene. Este é um primeiro sucesso.

Prossegue-se a acção para que as reivindicações dos trabalhadores imigrados sejam satisfeitas, na base da igualdade de direitos como o exige a C.G.T.

Organizar-se para melhorar as condições de alojamento, é um direito que deve ser respeitado. É importante que os trabalhadores imigrados defendam eles próprios em ligação com a C.G.T. Local ou de empresa, as suas condições de estadia e de trabalho em França, na base das reivindicações da carta reivindicativa publicada pela C.G.T.

INFORMAÇÕES DA LUTA NAS EMPRESAS

● NA QUILLERY, os trabalhadores desta empresa metalúrgica do departamento de Hauts-de-Seine, levaram a cabo uma grande batalha. Trabalhadores franceses e imigrantes unidos impuseram: um aumento de salários de 3,5 % a contar do primeiro de Julho, além dos 2,5 % do primeiro de Janeiro. Foram assim atingidos os 6 % e ainda a prima para os filhos que passou a ser igual para todos os trabalhadores.

Conseguiu-se também os cursos de alfabetização para os trabalhadores imigrantes, a começar depois das férias, a Direcção, aceitou também o aumento do número dos trabalhadores imigrantes que pretendam (congés) suplementários e ainda numerosas outras reivindicações que interessam diferentes categorias de trabalhadores.

Nesta empresa, a C.G.T. prossegue a sua acção para obter a igualdade de direitos em todos os sentidos para os trabalhadores imigrantes. A Secção sindical C.G.T., insiste principalmente sobre o acesso aos estágios de formação profissional e aos cursos de preparação.

(Correspondente)

● UNIÃO LOCAL C.G.T. de ALBI, interveio para fazer cessar um escândalo num chantier do bâtiment na empresa MASSAC. Quatro trabalhadores, três portugueses e um argelino, estavam alojados numa sordida peça, os leitos eram uma mesa em forma de banco, além disso estes trabalhadores eram excluídos das diversas primas.

(Correspondente)

● NA BALANCES LUTRANA em Bagnolet, a Direcção pretendia suprimir a prima de férias que existia desde 1947. No dia 22 de Julho às 15 horas, o total do pessoal cessou o trabalho. No dia seguinte às 9 horas a prima era restabelecida.

● NA ALIQUANT em Levallois, a C.G.T. acaba de ter uma grande vitória às eleições do Comité de Empresa. Enquanto que nas eleições de 1968, estava ausente por moti-

vos de repressão contra os seus militantes.

As eleições de 1969, ilustram bem os cambios operados no ceio desta empresa desde as greves de Maio-Junho de 1968.

Os trabalhadores, franceses e imigrantes, constituíram a sua Secção sindical C.G.T. durante as mencionadas greves. A partir deste momento a C.G.T., não cessou de reforçar-se e agrupa actualmente 60 % do pessoal.

Depois de um ano de acção, o balanço é encorajador, principalmente no que concerne os aumentos de salários do conjunto dos trabalhadores. Desde do primeiro de Janeiro de 1968, o salário dum ajudante, passou de 3,62 a 4,40, o que representa um aumento de 21 %, o operário especializado que ganhava 4,00, ganha agora 4,86, o salário do profissional, passou de 4,63 a 5,88.

As eleições mostram claramente, a confiança dos trabalhadores na sua organização. Os cinco candidatos titulares e os cinco suplentes apresentados pela C.G.T., foram todos eleitos.

(Correspondente)

● NA SIMCA em Poissy, a C.G.T., pede que se faça um inquérito judiciário sobre a regularidade das recentes eleições para delegados do pessoal.

Ameaças e pressões diversas foram feitas sobre os trabalhadores imigrantes, assim como a distribuição de envelopes antes do escrutínio e distribuição incontrolável de certos envelopes de voto por correspondência, são estes, alguns dos elementos do dossier que a C.G.T. desejaria ver abrir.

● Na PROVIDENCE, a seguir ao sucesso da acção do 11 de Março, os pontonniers da fábrica PROVIDENCE em Rehon Meurthe-et-Moselle, procequiram a sua luta por uma melhor classificação profissional.

Conseguiram assim a passagem de 60 de entre eles, das classifi-

cação de O.S. 2 para P. 1, a partir do primeiro de Junho e de vinte outros, a partir do primeiro de Setembro.

(Correspondente)

● NA NEUVES-MAISON Meurthe-et-Moselle, depois de terem beneficiado dum aumento de salários, que vai de 6 à 40 centimes, várias centenas de siderurgistas da Neuves-Maison, outras categorias obtêm novos sucessos. Altosforos: de 20 à 30 centimes. Laminoirs: de 15 à 23 centimes. Scorries: de 6 à 17 centimes. Aciérie Martin: de 8 a 14 centimes para os maquinistas e pontonniers.

E este o resultado desde que foi depositado o caderno reivindicado da organização dos delegados e dos numerosos paros de trabalho.

(Correspondente)

● RENAULT, desde 1951, data em que se tornou efectivo o sistema de estudos, o sindicato C.G.T. não deixou de denunciar este modo de remuneração baseado no posto ocupado pelo trabalhador e não no seu valor profissional. No momento das lutas dos trabalhadores de (MANS), em Março último, a Direcção comprometia-se em fim, a verificar este problema.

As numerosas acções, mais de cinquenta paros de trabalho de duração diferente, nestes últimos meses em (BILLANCOURT), faziam lembrar a Direcção as suas promessas e que as discussões deviam começar imediatamente. São já muito importantes as conquistas dos trabalhadores da Renault, depois do acordo sobre os direitos sindicais.

Os operários eram classificados até agora, com 105 tarifas diferentes. Actualmente, existem apenas 34. Por este motivo, os coeficientes mais baixos dos trabalhadores não especializados e dos O.S., foram suprimidos, favorecendo evidentemente, os trabalhadores que eram mais mal pagos. Trata-se dum vitória importante que põe em causa os estudos de postos.

O mais positivo, reside numa garantia mais importante das remunerações.

—o—

NA FABRICA POIVROSSAGE DE PANTIN

Nesta fábrica, onde a percentagem de trabalhadores imigrantes é de 40 % aproximadamente, e na sua maioria portugueses, celebraram-se recentemente eleições para o Comité de Empresa e delegados do pessoal. Para estas eleições, a C.G.T. apresentou os seus candidatos como não podia deixar de ser. Mas a direcção, no intento de impedir a união dos trabalhadores, inventou um novo sindicato que ela chamou o P.P.E. Mas os trabalhadores souberam distinguir os seus defensores dos seus inimigos ao

votarem na sua maioria pela C.G.T., que obteve 75 % dos votos.

Esta actitude mostra mais uma vez a confiança dos trabalhadores na C.G.T. E aqui os trabalhadores portugueses, desempenharam um papel importante, porque se a C.G.T. obteve 75 % dos votos, está bem claro que a maioria dos trabalhadores portugueses votaram pela C.G.T.

Que outros trabalhadores portugueses sigam este exemplo de unidade e de combatividade pela conquista dos seus direitos.

—o—

OS TRABALHADORES PORTUGUESES TÊM CONFIANÇA NA C.G.T.

No dia 16 de Junho, um trabalhador português apresentou-se na (Bolsa do Trabalho) de Pantin trazendo consigo um colega que há pouco chegou a França. O primeiro disse-nos, eu tenho há muito tempo a carta da C.G.T., e acrescentava, os melhores amigos, que eu e a minha mulher encontramos quando cá chegamos a França, foram os amigos da C.G.T., que bastante nos ajudaram, por isso eu trago este meu colega para que ele se syndique também, estou seguro de lhe ensinar um bom caminho.

—o—

A SOCALTRA

A SOCALTRA e a falta de seguridade no trabalho. Nesta Empresa, em número de 30, trabalham unicamente portugueses.

Por falta de seguridade no trabalho, foi esmagado o infeliz trabalhador Manuel dos Santos, ao cair-lhe encima uma (pelleteuse) que se deslocou dum altura de 4 metros.

O total dos trabalhadores, paralizaram imediatamente o trabalho em sinal de protesto.

Nesta empresa não há delegados de pessoal, porque a lei, nega aos trabalhadores portugueses, este elemento indispensável para nos podermos defender contra a exploração capitalista da que somos victimas.

Já vai sendo tempo de que se reconheça este direito a todos os trabalhadores.

Se ouvesse um sindicato que zelasse pelos interesses dos trabalhadores, haveria sem dúvida mais seguridade no trabalho e este terrível desastre não teria talvez acontecido.

A C.G.T. apresentou-se imediatamente no lugar, para exigir que seja concedida a igualdade de direitos para todos os trabalhadores sem distinção de nacionalidade.



GREVE DOS PESCADORES DO BACALHAU

Para exigir a satisfação das suas reivindicações, três mil pescadores da pesca á linha, recusaram-se a partir para a Terra-Nova com a matrícula antiga de 7.200 \$ 00, reclamando que esta fosse elevada para 10 contos.

Os pescadores exigiram também a abolição da escala por cada quintal pescado, assim como 100 \$ 00 fixos por quintal.

Com a unidade reivindicativa de todos os pescadores á linha por toda a costa, desde Ilhavo á Fuseta, embora parcial, conquistaram uma importante vitória: 20 % de aumento sobre os 7.200 \$ 00, assim como as percentagens por quintal pescado.

Em Portimão, os descarregadores de peixe, obtiveram um aumento de 25 % por caixa descarregada.

Na Costa Norte, os pescadores da sardinha, reclamaram a caldeirada que no ano anterior lhes fora roubada.

A CARRIS DE LISBOA VOLTOU DE NOVO Á LUTA

Os trabalhadores, reivindicam as 7 horas de trabalho diário a terminar na sede, assim como o pagamento do 13º mês.

Em julho de 1968, algumas reivindicações foram deixadas em suspenso, pelo qual, em Fevereiro, os trabalhadores dirigiram-se em grupos ao sindicato para obterem uma resposta á cerca das mesmas. O que ficou em suspenso, foi o seguinte, além dum aumento de 20 \$ 00 diários e 50 % de subsídios de férias, prometeu-se que em breve se daria aos trabalhadores, mais um aumento de 10 \$ 00 diários e os restantes 50 % de subsídio de férias, que tinham sido reclamados.

Uma concentração-reunião, foi realizada com a presença de varias centenas de trabalhadores no dia 17 de Março, no dia 18, a Administração fez saber que ela proibia toda e qualquer reunião, no dia seguinte, os trabalhadores responderam com uma nova concentração-reunião de cerca de mil trabalhadores, no decorrer da qual, exigiram a presença dum administrador que prometteu uma resposta para o dia 26. No dia em terminou este prazo, de novo os trabalhadores fizeram uma enorme concentração. A policia de choque e a P.I.D.E., estiveram presentes com o fim intimidar.

SETUBAL

Na antiga fábrica das baleias, hoje fábrica de papel. Mais de 100 operários se lançaram em greve a meados de Março. Com

o fim de romper a greve, dois operários foram presos, mas os trabalhadores continuaram com coragem a sua luta por mais três dias, conseguindo assim que os seus companheiros fossem postos em liberdade e um aumento de salários que tinha sido exigido.

OS TRABALHADORES DA TIPOGRAFIA EM LUTA DIÁRIO POPULAR

Passadas algumas horas de greve, para que lhes fosse concedido um aumento de salários, os trabalhadores recomessaram o trabalho depois de terem obtido a sua vitória.

O DIÁRIO POPULAR, cedeu antes de que a luta tomasse proporções superiores.

Seguindo o exemplo dos seus colegas, a tipografia do DIÁRIO DE LISBOA organizou também a paralização do trabalho. A administração, ao ver o acontecido no DIÁRIO POPULAR, apressou-se a ceder sem que os tipografos tivessem necessidade de recorrer á greve.

UM DIA DE GREVE NA B.I.C. DE SACAVÉM

depois de um dia de greve, a B.I.C. decidiu dar um aumento de 10 \$ 00 diários aos seus operários.

Nesta fábrica, trabalham uns 100 operários.

Mais uma vez os operários constataram que a luta é a única forma de serem ouvidos pelo patrão, que este não dá nada de sua boa vontade.

GREVE NA FORD E NA GENERAL MOTORS

Um aumento de salários de 22 \$ 50 por dia, foi o fruto que

os 1.500 operários destas duas fábricas tiraram das suas valentes lutas.

Na FORD, onde o trabalho era de seis dias por semana, passou a ser de cinco dias mais uma hora com a pagamento de seis dias.

Foram creadas para estas lutas comissões de unidade.

LUTAS INTELECTUAIS

No Hospital de Santa Maria, os médicos estagiários e voluntários, lançaram-se em greve e venceram. A reivindicação que apresentaram, foi de passarem a ser remunerados, ou de acabar com o regime de estágio.

Após algumas reuniões a fim de discutirem os seus problemas, os assistentes de todas as Faculdades de Coimbra, enviaram uma exposição ao Ministro da Educação Nacional reclamando aumento de ordenado e representação no Conselho Escolar e no Senado.

A LUTA DOS FERROVIÁRIOS DAS OFICINAS DO BARREIRO

Cerca de mil ferroviários, foram concentrar-se em frente do seu sindicato na véspera do 1º de Maio, para obterem uma resposta sobre as negociações dum acordo colectivo de trabalho.

Ao constatarem que os seus dirigentes não apareciam, vários trabalhadores tomaram a palavra em nome dos seus camaradas, para exporem ali os seus problemas reivindicativos. Estes últimos receberam um apoio total dos seus colegas.

A C.P. e o governo, lançaram mais uma vez, as forças repressivas contra os trabalhadores, pelo facto de tão justamente defenderem o seu pão e o pão das suas famílias. Mas os ferroviários conscientes da sua justa luta, não se deixaram intimidar.

GREVE DOS OPERÁRIOS AGRICULAS

Alpiarça, seis dias durou a greve dos trabalhadores agriculas da região, que começou no dia 20 de Abril e só terminou no dia 26 do mesmo mês.

A luta dos operários gariculas de Alpiarça, teve o fim de alcançarem um aumento do jornal e o estabelecimento da jornada de oito horas. Esta luta foi bastante significativa pelo aspecto característico que teve uma concentração na Vila, para onde os trabalhadores se dirigiram com as enxadas ás costas.

EM CANHA, VENDAS NOVAS

Os operários agriculas, realizaram a princípios do mês de Abril, uma concentração na (PRAÇA DA JORNA).

As reivindicações destes trabalhadores, foram um aumento de 20 \$ 00 diários e a jornada de oito horas.

Os trabalhadores afirmaram: não arrancaremos de aqui enquanto as nossas reivindicações não forem satisfeitas. Ante a firmeza dos trabalhadores, o patrão recuou.

Terminou a luta com a vitória dos trabalhadores, que passaram a ganhar 90 \$ 00 diários, em vez de 70 \$ 00 e a trabalhar oito horas por dia.

BENFICA DO RIBATEJO

Na Sociedade Agricula Casalinho, os trabalhadores não estavam dispostos a continuar por mais tempo a trabalharem mais de oito horas por dia e apresentaram, além desta reivindicação: um aumento de salários.

Ante a firme determinação dos trabalhadores de recorrerem á luta, a Direcção não perdeu tempo para garantir que seriam satisfeitas estas reclamações.

Comunicado da C.G.T.

Vinte-cinco anos decorreram desde aqueles trágicos dias de Agosto de 1944 em que todo um povo sublevado, golpeava por toda a parte o ocupante nazi, libertava as suas cidades, retomava a posse dos edificios públicos, reocupava as sedes dos sindicatos donde os trabalhadores tinham sido expulsos, haviam mais de 4 anos por aqueles que se tornaram cúmplices dos invasores.

O tempo passou, mas esta recordação está bem gravada na memória de cada um dos que o viveram, Assim como no coração da classe operária, a recordação dos inumeráveis militantes operários fiéis á sua patria e á classe operária, caídos no cobate.

A classe operária, foi o principal artefão da insurreição de Agosto de 1944. Ela foi a firmeza dum longo, difficil mas heróico combate. Foi através de múltiples acções reivindicativas marcadas por grandes greves, como a dos mineiros de 1941, conjugadas na luta armada, nas sabotagens e

nas manifestações que amadureceram as condições do levantamento do povo francês que via, com entusiasmo, as ordas fascistas destruidas pelo exercito soviético

E foi ainda a classe operária, passando pelos conselhos atentistas que, pela greve dos ferroviários, desencadeada desde 10 de Agosto de 1944, deu o sinal da victoriosa insurreição.

Arruinadas assim as esperanças daqueles que queriam pôr a França sob protectorado estrangeiro.

Em Paris e nas principais cidades francêsas, foi um povo livre que acolheu os exercitos francês e aliados.

Enquanto o patronato colaborava com o ocupante, a classe operária afirmava-se como a única, como classe, portadora dos interesses nacionais.

Ela prossegue assim o combate daqueles que nós honramos a sua memória, neste vigésimo-quinto aniversário da libertação.

Paris 18 de Agosto de 1969.

O TRABALHADOR

213, rue Lafayette - PARIS (10º)
BOTZaris 86.50
Imprimerie Lensoise - Lens

Directeur de la publication :
Serge CAPPE
Commission paritaire N° 44.113